

Apresentação

Perspectivas Sociais em Interações Subjetivas

Social Perspectives and Subjective Interactions

Débora da Silva Olivo*

Sandro Adams**

As teorias sociais contemporâneas permitem observar distintas dimensões de análises que consideram não somente a visão eurocêntrica acerca das relações sociais, mas outras possibilidades de compreensão dessas relações. Estudos como os decoloniais, desenvolvidos por Aníbal Quijano (2005), Walter Dignolo (2014), Enrique Dussel (2013), Edward Said (2014), dentre outros autores, os quais identificam a formação de uma sociedade marcada por relações de poder e de opressão fundamentadas em questões relativas à raça, ao gênero ou ao espaço geográfico dos indivíduos, bem como por questões geracionais e culturais, apresentam elementos com os quais as interações sociais são significadas pelos indivíduos em sociedade, na qual a subjetividade desses indivíduos, suas disposições, experiências, seus contextos históricos passam a ser considerados como aspectos que caracterizam a ação social, problematizando uma ordem historicamente concebida e permitindo perspectivas de compreensão dos fenômenos sociais sob outros pontos de vista.

Nessa direção, a sociologia relacional, estudada por autores como Simmel, Vanderberghe (2018) e Pierpaolo (2011), apresenta um campo de estudos que investiga a sociedade a partir da interação dos sujeitos sociais, percebendo que o que constitui essa sociedade são as ações mútuas entre seus agentes. Pierpaolo Donati (2011) e Frédéric Vanderberghe (2018), seguindo a ideia de que a sociologia é relacional, reconhecem fatores para além da estrutura determinante da ação social, identificando na interação dos indivíduos a subjetividade que conecta as relações. Vanderberghe (2018)

entende a interação social como um terceiro elemento, que forma uma comunicação constituída por três fatores: o eu, o outro e o espírito, sendo este a subjetividade que liga os dois primeiros.

Talcott Parsons (Cf. ROCHER, 1976), também entende as interações como um fenômeno social que caracteriza a ação, a ordem e a mudança sociais, sob uma lógica de cooperação baseada na realização de papéis que cada sujeito desempenha em sociedade. Para o autor, a ação requer interação entre os sujeitos, de modo que cada um desempenhe na sociedade um papel determinado, levando em consideração o contexto em que esse papel se configura.

Elida Liedke (2011), ao estudar os debates concernentes às ciências sociais na atualidade, propõe uma superação acerca dos preconceitos eurocentristas e pensa sobre o pluralismo de concepções no que tange às abstrações que caracterizam os sujeitos sociais. Para a autora, a subjetividade torna-se uma dimensão abalada por dinâmicas sociais efetivadas com base nas relações de trocas de códigos específicos, o que afeta o valor ético e a moralidade do indivíduo. Neste caso, as interações sociais, realizadas em um contexto contemporâneo, de globalização e de neoliberalismo, são marcadas por uma lógica sem moralidades, em que a intersubjetividade representa um código entre os sujeitos. Nesse panorama, Liedke argumenta que juízos, valores simbólicos, sentimentos constituem a vida social e permitem elaborar teorias para e com a reflexividade cotidiana. A autora defende, assim, a inclusão de novas perspectivas de análises sociais e pontua a relevância da função do cientista social quanto à responsabilidade de informar a população sobre processos sociais que podem ser modificados justamente em razão do acesso a determinadas informações. Além disso, convida estudiosos da sociedade, cientistas sociais a pensarem em alternativas de atuação prática, relacionando a teoria à *práxis*, de modo a reconhecer os vínculos entre essas duas dimensões de estudos.

Nesse caminho, que busca ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento e de compreensão das relações sociais, definidas por estruturas e por sujeitos em interação e em suas pluralidades e singularidades, a revista discente *Perspectivas Sociais*, do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas, apresenta a sua atual edição, a fim de divulgar pesquisas empíricas e teóricas, concluídas ou em desenvolvimento, que contribuam para o pensamento sociológico.

Formado por oito artigos e uma resenha, estudos acerca de categorias que ajudam a compreender as relações sociais presentes em nossa realidade são acolhidos neste volume da revista. Temas como metodologia de pesquisa, envelhecimento, figuração do Estado, pandemia, formação de gêneros, trabalho, importunação sexual, espaços públicos, ações políticas, aspectos jurídicos e controle de constitucionalidade, educação e determinações curriculares, e história constituem esta publicação.

O primeiro artigo, intitulado *Percurso Etnográfico: envelhecer ativamente em uma rede de solidariedade para idosas aposentadas em Pelotas/RS*, de Luana Costa Bidigaray, apresenta a relevância da etnografia como método de pesquisa que permite captar subjetividades que caracterizam as interações sociais. Tendo como campo de estudo o espaço de uma associação que desenvolve atividades também para um grupo de mulheres aposentadas, na cidade de Pelotas/RS, a pesquisa aborda a questão geracional e de gênero como marcadores que caracterizam diferentes perspectivas acerca do envelhecimento e da vida saudável, ou envelhecimento ativo. Chega à conclusão que as participantes, entrevistadas no desenvolvimento do estudo, “desejam protagonizar novas vivências e esforçam-se no seu meio social para conquistar novas práticas de sociabilidades” (BIDIGARAY, 2021).

O segundo artigo, intitulado *a Covid-19 e o Estado figuracional*, de Sandro Ari Andrade de Miranda, discute a adaptação do Estado frente a períodos de crise social, reconhecendo em características econômicas, políticas e culturais de determinados períodos e contextos, sua figuração. Partindo de uma revisão histórica, considerando a década de 60 como ponto de referência

para desenvolver a análise sobre as mudanças do papel do Estado em diferentes momentos de crise, o estudo argumenta que, embora o contexto atual apresente condições para uma transformação social de caráter solidário, há somente uma adaptação, a qual é entendida como uma figuração desse Estado, à demanda da situação vigente, concluindo-se que "as mudanças de configuração, em geral, são lentas [...], são decorrência de processos sociais que consolidam perspectivas culturais e políticas dentro de determinados grupos que passam a influenciar nas ações da sociedade" (MIRANDA, 2021).

Na sequência, o artigo chamado *Uma nova perspectiva da virilidade a partir do esporte brasileiro*, de Gabriel Alves Bresque, desenvolve um estudo sobre a noção de virilidade no esporte e sua relação com a caracterização do gênero masculino. Ao identificar na formação da cultura grega a associação entre traços de referência masculina e o esporte, a pesquisa permite compreender a formação do aspecto viril na concepção do gênero masculino, trazendo à luz um processo social fortalecido pelo esporte e pela mídia. Apontando a associação entre as representações do masculino, voltadas ao esporte e às guerras, o autor salienta que "as atividades corporais sempre foram fundamentais para o entendimento e a definição do masculino e essa concepção segue moderna e atual" (BRESQUE, 2021).

O estudo denominado *Precriedade e experiências femininas do trabalho no "Trecho": entre as usinas e os prostíbulos – Quevedos (RS)*, de Giovana Duarte e Laura Senna Ferreira, discute a formação de prostíbulos como um processo concomitante à instalação de usinas hidrelétricas bem como à precarização das condições de trabalho feminino na cidade de Quevedos/RS. O estudo, desenvolvido com o método de pesquisa narrativa com as trabalhadoras do local, reconhece a precarização do trabalho no que tange ao marcador social de gênero, uma vez que "as ocupações mal pagas e desvalorizadas socialmente, historicamente vêm concentrando a mão de obra feminina" (Duarte; Ferreira, 2020).

A pesquisa intitulada *A importunação sexual no transporte coletivo de Pelotas – RS*, realizada por Marina Nogueira Madruga, Jiulia Estela Heling e Flávia Giribone Acosta Duarte apresenta dados de pesquisas sobre o crime de assédio sexual em transportes coletivos, considerando a cidade de Pelotas como campo para o estudo empírico. De acordo com a investigação, em que os questionários utilizados como instrumento metodológico foram respondidos por mulheres, os índices de assédio ou importunação sexual nos ônibus são bastante elevados na cidade em foco. A partir das análises, concluiu-se que, dentre outras ações, é preciso dar sequência à produção de informações, que considerem esse fenômeno social, a fim de “subsidiar políticas públicas efetivas e perenes ao enfrentamento da violência contra a mulher e consequente diminuição de casos de assédio sexual” (MADRUGA; HELING; DUARTE, 2021). Além disso, que examinem as especificidades das interações ocorridas no transporte público, como, por exemplo, a questão geracional, cultural ou educacional dos indivíduos, de modo a compreender outras possibilidades de interpretação da realidade social.

O artigo denominado *A importância da representatividade política das pessoas LGBTQIA+ em tempos de cólera: comentários ao pleito eleitoral de 2020*, de Vinícius Gonçalves e Sheila Stolz, discorre sobre os aspectos legais e a necessidade de movimentos sociais que buscam garantir, dentre outros, o direito de igualdade às pessoas que sofrem discriminação em razão de sua condição humana. Tendo como foco de análise a eleição de representantes do movimento *LGBTQIA+*, a pesquisa indica a possibilidade de transformação social a partir do ingresso dessas representantes em espaços políticos e da superação dos desafios permanentemente encontrados nessa esfera social. A representatividade política *LGBTQIA+* significa, assim, “um bálsamo necessário de pluralidade e de visibilidade para as demandas de gênero, étnico-raciais, *LGBTQIA+*, bem como de luta contra a violência a que estão expostas estas minorias” (GONÇALVES; STOLZ, 2020).

O artigo intitulado *Aspectos jurídicos e efeitos sociais do controle de constitucionalidade à luz da Lei n.º 9.868/1999*, de Marcelo da Silva Olivo, discute o mecanismo da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) e da Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC) no que tange às decisões judiciais proferidas pelo Supremo Tribunal Federal e à aplicação e fruição de direitos sociais e individuais. Apresenta aspectos da evolução histórica e do funcionamento dessas ações no Brasil, bem como suas implicações na sociedade, demonstrando como uma decisão afeta esses direitos, e concluindo que “em que pese a clara e inequívoca necessidade de aprimoramento do instituto jurídico de controle [...], é imperioso o respeito às normas do ordenamento jurídico pátrio, sob a égide do Estado Democrático de Direito” (OLIVO, 2020).

O artigo denominado *Diálogos entre História e Educomunicação: contribuições para o ensino de História*, de Abigail Ferraz e Cristina Cavalcanti, destaca as diretrizes curriculares referentes ao ensino da disciplina de História, presentes no documento que orienta o currículo escolar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), propondo a Educomunicação, que “traz em seus princípios reflexões e propostas de ações que podem colaborar muito com o [...] processo de formação de sujeitos históricos, críticos e ativos sobre sua realidade” (FERRAZ. CAVALCANTI, 2020) como metodologia que contemple os aspectos sociais envolvidos nos processos educacionais. Considerando a disciplina de História, que se relaciona a outras áreas, como a Sociologia, por exemplo, o estudo analisa a proposta apresentada pela BNCC e defende a contribuição da Educomunicação como prática democrática, que zele pela participação e cidadania a partir dos processos de educação.

Por fim, a resenha do livro de Enzo Traverso (2021), *As Novas Faces do Fascismo*, de Lucas Lopes Grischke, discute os conceitos e a compreensão acerca de termos como *fascismo* e *totalitarismo*, reconhecendo as diferentes raízes para as suas interpretações e os contextos históricos em que os termos foram e ainda são utilizados. O texto apresenta, assim, as origens e as transformações dos sentidos atribuídos aos conceitos em foco, reconhecendo

processos sociais, políticos, culturais e identitários que caracterizam a sua interpretação desses termos em diferentes épocas da história.

Em um volume constituído por estudos realizados sob diferentes perspectivas sociais, esta edição da revista reforça as possibilidades de compreensão acerca das interações sociais e dos fatores subjetivos que as conduzem. O eu, o outro e o espírito, conforme pensado por Vanderberghe (2018), e as formas e condições para as interações, baseadas em trocas, na realização de papéis sociais e nas subjetividades, discutidas pelos/as autores/as aqui apresentados/as, consolidam um cenário com o qual o/a cientista social desempenha relevante contribuição, a fim de projetar mudanças sociais para a sua época e para além dela.

No mais, resta agradecer aos/às autores/as que participaram desta edição, aos/às pareceristas, que gentilmente avaliaram os textos e colaboraram com este processo, à equipe editorial, pela organização deste conteúdo, aos/às professores/as do PPGS da UFPel, que incentivam a produção e a partilha de conhecimento, e aos/às leitores/as, que ampliarão suas interações sociais com os estudos aqui apresentados.

Boa leitura a todos/as, e até a próxima!

*** Débora da Silva Olivo** é Doutoranda em Sociologia Programa de Pós-graduação em Sociologia (UFPel). Mestre em Letras (PUCRS). Especialista em Educação em Direitos Humanos (FURG) e em Educação de Jovens e Adultos e Educação de Privados de Liberdade (UFRGS). Licenciada em Letras (PUCRS). Professora na rede pública de ensino.

Contato: deboraoливо83@gmail.com

**** Sandro Adams** é mestre em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas.

Contato: sandroadams@gmail.com

Como citar este texto: OLIVO, Débora da Silva; ADAMS, Sandro. Perspectivas Sociais em Interações Subjetivas. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 07, nº 01, p. 03-10, 2021.

Referências

DONATI, Pierpaolo. **Relational Sociology: a new paradigm for the social sciences**. Introduction. Prospects for a 'relational sociology'. London and New York: Routledge, 2011.

DUSSEL, Enrique. **El Giro Descolonizador**. Disponível em: [E. Dussel explica la teoría: "El Giro Descolonizador"\(The Decolonaizing Turn\)](#). - YouTube. Acesso em 28/02/2021.

LIEDKE, Elida. **Breves indicações para o ensino de teoria sociológica hoje**. Acesso em 09/07/2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/wZPtK7QL9rTQ9bh8qCqhyhq/?lang=pt>

_____. **Temas e conceitos relevantes no debate das ciências sociais hoje**. Acesso em 09/07/2021. Disponível em: <http://pensamentoplural.ufpel.edu.br/edicoes/09/1.pdf>

MIGNOLO, Walter. **Conferência Walter Mignolo em FHCE/UNELAR**. Disponível em: [Conferencia Walter D. Mignolo en FHCE/UDELAR](#) - YouTube. Acesso em: 28/02/2021.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In.: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro 2005.

ROCHER, Guy. 1976. **Talcott Parsons e a Sociologia Americana**. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

SAID, Edward. O Orientalismo de Edward Said. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=W5R2uOoj9K8>. Acesso em 10/08/2020.

VANDERBERGUE, Frédéric. **In memoriam François Dépelteau. A sociologia relacional como uma forma de vida**. Disponível em [Texto 09 - Vanderbergue, Frédéric. In memoriam François Dépelteau A sociologia relacional como uma forma de vida.pdf \(ufpel.edu.br\)](#). Acesso em 2020.

_____. **As Sociologias de Georg Simmel**. Editora Universitária UFPA: São Paulo, 2005.